

E a semana foi de peixes graúdos

15 MAI 1999

CORREIO BRAZILENSE

Eram 15h30 quando o pescador Manoel Alves de Almeida, cearense de 44 anos que se dedica à pesca há 17 encostava a canoa, com a ajuda do colega José Nascimento, 44, nas margens da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) Sul da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb). Ontem, com a pele castigada pelo sol, o homem que pescou uma carpa de sete quilos e meio na última quarta-feira, o maior peixe retirado das águas do Paranoá, braço Sul — na Ponte das Garças —, e uma equipe de 50 pescadores apresentaram o resultado final. Quatro toneladas de peixes retirados do lago Paranoá, entre tilápias (85%), carpas (10%), tucunarés, acarás e traíras.

Manoel Alves também tinha outro motivo para se sentir orgulhoso. Pelo menos esta semana ele trabalhou distante da clandestinidade. Ele e os colegas foram credenciados pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) e pela Caesb para a pesca de tilápias. “Pesquei perto de 200 quilos. Gostei, mas seria melhor se a gente pudesse ficar aqui, sem proibição”, lamentou.

“A pesca no Lago Paranoá conti-

nua proibida por lei”, destaca o biólogo da Caesb, coordenador do Programa de Biomanipulação, Fernando Starling. Mas há uma esperança para o cearense Manoel Alves e perto de 30 famílias que dependem do produto para sobreviver. Ontem, técnicos da Caesb apresentaram o resultado do Programa de Biomanipulação para o Manejo Ecológico do Paranoá, com a retirada de quatro toneladas de peixes da região da Ponte das Garças. A maioria, tilápias. Peixes oportunistas que se adaptam com facilidade a qualquer ambiente. A espécie, porém, elimina o fósforo pela urina, que alimenta as algas, deixando uma cor esverdeada na águas, poluindo o ambiente.

Com esses resultados nas mãos, os técnicos vão iniciar o Plano de Manejo da região. Como a parceria dos pescadores clandestinos essa semana trouxe resultados satisfatórios — eles tiveram senso profissional e paciência, avalia o biólogo Fernando Starling — a expectativa é de que, após o Plano, os pescadores, que serão cadastrados previamente pelo Ibama, possam voltar à região, longe da clandestinidade.

“Será uma solução definitiva, com pessoas autorizadas, usando o método mais natural possível”, declara Starling. “Pode ser uma boa medida, unindo as características ambientais, já que a retirada das tilápias melhora a qualidade da água”, completa a oceanógrafa Tatiana Walter, 24 anos, da Universidade de São Paulo (USP/São Carlos), que acompanhou os trabalhos.

O governador Joaquim Roriz, que participou ontem da entrega de prêmios aos pescadores que retiraram maior quantidade de peixes do lago Paranoá, aprovou o trabalho da Caesb. “Uma decisão acertada, com a proposta de diminuir a povoação de tilápias no lago, hoje com 90% das águas despoluídas”, observou. Roriz entregou uma caixa de peixes à irmã Ana Maria de Souza, 60 anos, da creche São Judas Tadeu, um freezer doado pela Universidade Católica aos pescadores Wadson de Souza Rodrigues, Luiz Carlos Rodrigues e Osmar de Miranda, vencedores com 462,5 quilos de peixes e para Suzimar Silvério Rosa e Rodolfo Rosa, que pescaram 308,8 quilos, uma bicicleta. (AB)